



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 12, Issue, 07, pp. 57496-57499, July, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.24926.07.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

ESTRATÉGIA DE DIÁLOGO SOBRE PESQUISA EM ENFERMAGEM ENTRE ENFERMEIROS DA PRÁTICA CLÍNICA E PESQUISADOR

Keila Maria de Azevedo Ponte*¹, Kairo Cardoso da Frota², Maria Sinara Farias³, Francisco Douglas Canafístula de Souza⁴ and Lúcia de Fátima da Silva⁵

¹Enfermeira. Doutora em Cuidados Clínicos pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UVA; ²Enfermeiro, mestrando em Cuidados Clínicos pela UECE; ³ Enfermeira, doutora em Cuidados Clínicos pela UECE; ⁴Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA); ⁵Enfermeira. Doutora em Cuidados Clínicos pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Docente do Programa de Pós-Graduação, Cuidados Médicos em Enfermagem e Saúde e Curso de Graduação em Enfermagem da UECE

ARTICLE INFO

Article History:

Received 08th April, 2022
Received in revised form
21st May, 2022
Accepted 17th June, 2022
Published online 28th July, 2022

Key Words:

Enfermagem; Pesquisa em enfermagem;
Comunicação em saúde; Educação em
Enfermagem; Meios de comunicação;
Enfermagem baseada em evidências.

*Corresponding author:

Keila Maria de Azevedo Ponte

ABSTRACT

Objetivo: descrever uma estratégia de diálogo sobre pesquisa em enfermagem entre enfermeiros da prática clínica e pesquisador. **Método:** pesquisa participante, desenvolvida em maio de 2014, com dez enfermeiros do Hospital do Coração, em Sobral-Ceará-Brasil. Foi realizado um encontro com os participantes, o qual adotou-se a dinâmica Grupo de Observação e Grupo de Verbalização. Discutiu-se quanto à definição e produção de pesquisa, bem como seus benefícios pessoais e para a prática do cuidado. As informações obtidas foram analisadas por meio da análise de conteúdo. **Resultados:** o momento permitiu interação e integração entre os profissionais, o que favoreceu as discussões sobre a contribuição da pesquisa em enfermagem e como aplicá-la na prática de forma a impactar a assistência. **Conclusão:** os achados reforçam importância de existir integração entre a comunidade acadêmica e os serviços de saúde, tendo em vista que esse encontro promove benefícios a todos os envolvidos neste processo, sobretudo a quem mais interessa- a pessoa cuidada.

Copyright © 2022, Keila Maria de Azevedo Ponte et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Keila Maria de Azevedo Ponte, Kairo Cardoso da Frota, Maria Sinara Farias, Francisco Douglas Canafístula de Souza et al. "Estratégia de diálogo sobre pesquisa em enfermagem entre enfermeiros da prática clínica e pesquisador", *International Journal of Development Research*, 12, (07), 57496-57499.

INTRODUCTION

O cuidado de enfermagem configura-se como um resultado de intervenções complexas por excelência, o qual apresenta um papel importante na saúde por ser realizado em vários contextos e populações. Para que o cuidado de enfermagem possa se fundamentar em uma base sólida de evidências, é indiscutível a necessidade da busca de conhecimento científico pelo enfermeiro e a associação de sua expertise clínica com instrumentos de tomada de decisão (Danski, 2017). Nessa perspectiva, observa-se que as pesquisas científicas na área da enfermagem vêm crescendo constantemente, especialmente no que diz respeito às pesquisas clínicas, com métodos bem delineados e forte grau de evidência. No entanto, percebe-se que a lacuna entre a pesquisa e a prática ainda prevalece (Leite, 2017). Estudos (Vosgerau, 2017; Silva, 2019; Silva, 2017) apontam questões preocupantes para o desenvolvimento científico e para o progresso da enfermagem: a produtividade acadêmica tem se configurado como

uma ponte de estagnação para as conexões entre pesquisa e assistência, por corroborar com o distanciamento das demandas sociais atuais e, por outro lado, o movimento de inserção em pós-graduação *stricto sensu* tem se demonstrado desconexo das reais demandas da profissão e da sociedade, sendo principalmente motivado pelo incentivo financeiro subsidiado no plano de cargos e carreiras. Partindo desses ideais, compreende-se que os significados atribuídos às pesquisas são influenciados pela dinâmica do sistema de produção e produtivismo acadêmico. Logo, a (des) valorização, o (des) interesse e a (des) motivação para incorporar pesquisa na prática assistencial são influenciados pelos significados que o enfermeiro atribui à ciência da enfermagem (Silva, 2017). Estudosevidenciaram que a potencialização e a inibição dessa interação são reflexos de fatores relacionados ao contexto de formação, como a relação com os professores de graduação e orientadores de trabalho de conclusão de curso e a ausência de compreensão de relação entre o aprender pela pesquisa e o processo de trabalho (Oliveira *et al.*, 2016; Lima *et al.*, 2016). Desse modo, para que haja a efetiva conexão entre o saber e o

fazer, a formação em enfermagem deve ser fundamentada em referenciais pedagógicos que saiam do discurso e materializem-se na prática (Leão *et al.*, 2013). Por outro lado, entende-se que não existe um modelo ideal descrito na literatura para aumentar o envolvimento dos enfermeiros assistencialistas nesse processo, contudo é possível refletir sobre as maneiras que possam instigar estes profissionais a produzirem pesquisa em sua atuação (Neves, 2006). Estudo (Marques, 2015) elucida a utilização do método pesquisa-cuidado como uma possibilidade de aproximação entre o ser-pesquisador e o ser-cuidado, articulando teoria, pesquisa e prática/cuidado. Este método instiga uma abordagem de pesquisa coerente com a natureza da enfermagem, integrando a ciência e o cuidado como elementos complementares à atuação do enfermeiro, alicerçados na subjetividade humana. Nesse sentido, com vistas a reduzir o distanciamento entre a pesquisa científica e a dimensão assistencial da enfermagem, faz-se necessário promover momentos de integração entre profissionais da docência e de serviços de saúde, com vistas à contribuição da pesquisa para a prática clínica. À vista do exposto, objetiva-se descrever uma estratégia de diálogo sobre pesquisa em enfermagem entre enfermeiros da prática clínica e pesquisador.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um recorte da tese de doutorado intitulada “Teoria do Conforto no cuidado clínico de enfermagem para pessoas com coronariopatias: diálogos profissionais pela pesquisa-cuidado e alcance da integridade institucional”. Neste estudo foi utilizado o método de pesquisa-cuidado para promover o conforto de pessoas com coronariopatias por enfermeiros de unidade coronariana (Saldanha, 2020). Para isto, houve a necessidade de promover o diálogo acerca de Pesquisa em Enfermagem, entre esses enfermeiros e o enfermeiro pesquisador, considerando ser uma das proposições da pesquisa-cuidado (Marques, 2015). Logo, o presente estudo trata-se de uma pesquisa participante com dez enfermeiros do Hospital do Coração Padre José Linhares Ponte, em Sobral-Ceará, realizada em maio de 2014. O diálogo entre enfermeiro pesquisador e os enfermeiros do local do estudo ocorreu em um encontro realizado no auditório da instituição com vistas a identificar o saber-saber e saber-fazer desses profissionais da prática assistencial acerca de pesquisa em enfermagem; conhecer suas percepções sobre pesquisar e cuidar simultaneamente e despertar o interesse pela pesquisa em enfermagem. Vale ressaltar que anteriormente todos os participantes haviam sido contatados para a apresentação do projeto de pesquisa e foram convidados a participar, havendo a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Assim, na recepção dos enfermeiros assistencialistas para o momento de diálogo, foram entregues, de modo aleatório, uma ficha contendo as siglas GO ou GV. Naquela ocasião, não eram explicitados os significados de tais siglas. Após, solicitou-se a organização dos mesmos em dois círculos, conforme a sigla entregue. Cada um dos grupos- GO e GV, recebeu quatro questões para que fossem discutidas e formulada uma definição/resposta de cada uma. As questões foram: (1) O que é pesquisa? (2) Como fazer pesquisa em enfermagem? (3) Para que serve a pesquisa na prática do cuidado? (4) Como eu posso me beneficiar com a realização de pesquisas? Após trinta minutos, deu-se início as orientações referentes à dinâmica Grupo de Observação (GO) e Grupo de Verbalização (GV). Essa estratégia consiste em dividir os participantes em dois grupos, atribuindo ao primeiro- GV, a função de inicialmente expor e discutir o tema e ao segundo- GO, a análise crítica da dinâmica de trabalho seguida pelo primeiro grupo, de forma a observar para posteriormente completar ideais do grupo anterior (Saldanha, 2019). Logo, enquanto os participantes do grupo GV apresentavam suas discussões internas, o GO apenas observava, sem interromper. Após a fala do GV, era dada a palavra ao GO para serem feitas suas considerações. Foi orientado que o GO não poderia repetir as informações já apresentadas pelo GV e que poderia coadunar ou não com o que foi apresentado por eles. Naquela ocasião, além de ser permitido explicitar a definição pré-estabelecida pelo grupo no momento da discussão interna, também era possível expressar as opiniões

individuais e discutir abertamente sobre o tema. Assim, quando esgotavam as falas de ambos os grupos sobre cada questão, era realizada a complementação da temática pela enfermeira pesquisadora deste estudo. As informações obtidas foram analisadas, com foco no referencial teórico, por meio da análise de conteúdo (Chizzotti, 2018). Seguindo este referencial, cada etapa da pesquisa foi organizada buscando descobrir os núcleos de sentido que tenham relação com o objeto da pesquisa. Após, os achados foram discutidos com a literatura atualizada sobre o assunto. Para preservar o anonimato dos participantes, os mesmos foram identificados pela sigla “EPC” de Enfermeiros Pesquisadores Cuidadores, seguido do número de ordem de entrega das fichas GO/GV. O GV foi composto por EPC1, EPC2, EPC4, EPC5, EPC8 e EPC9 e o GO por EPC3, EPC6, EPC7 e EPC10. Este estudo está em consonância às recomendações da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Universidade Estadual do Ceará (UECE) com o número do parecer 501.830/2013.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para definição de pesquisa, a construção dos grupos foram as seguintes:

GV: “Pesquisa é uma busca de conhecimentos onde cada pesquisador expõe suas dúvidas e suas necessidades com a finalidade de supri-las”.

GO: “É uma busca pelo conhecimento, através de informações, troca de ideias e conhecimentos científicos”.

As definições sintetizadas pelos grupos evidenciaram a concepção de pesquisa como finalidade de esclarecimento de situações-problemas e de alcance satisfatório de conhecimentos. Logo, compreende-se que o fazer pesquisa nada mais é que um processo de aprofundamento científico acerca de determinada temática que emerge de inquietações práticas. A pesquisa instiga o mundo em que o homem vive e o próprio homem, sendo uma atividade que tem uma história multissécular (Ünal, 2018). Para fazer pesquisa, o investigador recorre à observação e à reflexão que faz sobre os problemas que enfrenta, e à experiência passada e atual na solução de seus problemas. Sendo assim, transformar o mundo, criar objetos e concepções, encontrar explicações e avançar previsões, trabalhar a natureza e elaborar as suas ações e ideais, são fins subjacentes a todo esforço de pesquisa (Ünal, 2018). Após a discussão introdutória, realizou-se o aprofundamento da temática e explanou-se acerca das implicações da prática baseada em evidências como forma de transformar a prática clínica da enfermagem. Estudo (Guimarães, 2019) destacou a importância da produção de conhecimento científico baseado em evidências e sua implementação na prática como forma de elevar a qualidade da pesquisa científica em enfermagem. Nesse sentido, reforça-se a necessidade da conscientização de profissionais e gestores acerca da importância de combater as barreiras para a incorporação desta prática, buscando a melhoria dos processos de trabalho em todas as suas dimensões de atuação. Assim, no que se refere a como fazer pesquisa em enfermagem, os grupos sintetizaram:

GV: “Realizando a união do conhecimento científico com a vivência prática do enfermeiro, aí a gente pode embasar com as teorias já existentes para poder atingir os objetivos”.

GO: “Através de busca ativa e coleta de dados”. No ensino, explicitou-se métodos de pesquisa em enfermagem, bem como o método de pesquisa-cuidado. O enfermeiro pesquisador elencou ainda as etapas necessárias para a realização de uma pesquisa científica, indicou bibliografias, elucidou estratégias de buscas de materiais científicos na internet e discutiu sobre a importância da atualização do conhecimento do enfermeiro para a assistência ao paciente. Estudo destaca que a enfermagem tem melhorado e vem se sustentando, enquanto profissão alicerçada na ciência, pela busca de inovações tecnológicas ao cuidado em saúde e ao crescimento social. Sua

visibilidade vem ocupando espaços por experiências e projetos colaborativos de maior relevância, com o intuito de elevar a qualidade de vida e saúde da população e de destacar-se cientificamente no país (Silva, 2017). Nessa conjuntura, considera-se que o consumo de pesquisa de enfermagem, por enfermeiros assistenciais, é uma necessidade que vai ao encontro das demandas emergentes de saúde e de cuidados (Camargo, 2017). Apesar de suas especificidades, a implementação de pesquisas na assistência requer dos enfermeiros o conhecimento sobre abordagens metodológicas e diferentes tipos de pesquisas e análise crítica das publicações. No âmbito organizacional, apresenta-se como aspecto essencial que o enfermeiro promova o engajamento de toda equipe de enfermagem, dos demais trabalhadores e das chefias atuantes no cenário. Além disso, monitoramento, avaliação, disseminação dos resultados e integração ensino-serviço são considerados componentes cruciais para a utilização de pesquisas na prática desses profissionais (Pinho, 2017). Logo, ao discutir para que serve a pesquisa na prática do cuidar, as definições elaboradas pelos grupos foram assim expostas:

Logo, ao discutir para que serve a pesquisa na prática do cuidar, as definições elaboradas pelos grupos foram assim expostas:

GV: “A pesquisa serve para aprimorar as práticas do cuidar, expandir conhecimentos e uma troca mútua entre os profissionais”.

GO: “Promover aprimoramento na qualidade do cuidado, promover novas formas de cuidado”.

Concordando com o exposto pelos grupos, complementou-se acerca dos contextos que envolvem a utilidade da pesquisa na prática do cuidado, reforçando-se sobre a necessidade de aprimoramento de conhecimentos e de descobertas de novas práticas e condutas. Estudo (Camargo *et al.*, 2017) aponta que o consumo de pesquisa pelo enfermeiro assistencial e a utilidade do cuidado científico estão relacionados aos sentidos atribuídos ao processo de pesquisa. Por sua vez, tais significados podem ser influenciados de forma positiva quando há retorno das pesquisas produzidas pela enfermagem ao campo assistencial, seja no formato de processo, seja na forma de produto- a efetividade do cuidado. Sendo assim, o distanciamento e/ou a aproximação entre o que é produzido, em termos de ciência, e o que é consumido pela enfermagem direciona para a importância de se pensar estratégias que viabilizem melhores conexões entre pesquisa e processo de trabalho (Camargo, 2017). A partir dessa temática, emergiu a discussão a respeito da possibilidade de desenvolver pesquisa e cuidado simultaneamente. O participantes expressam:

“Eu acredito que dê para fazer, se já está cuidando, você está observando bem e, a partir daquelas observações, surgem as indagações e daí você faz a pesquisa para aprimorar aquele cuidado, então acho que é pertinente. Acho que dá” (EPC10). “Acho que dá. Eu acho que vai ajudar, uma ajuda o outro. Mas também tem a questão do tempo, pois temos nossas obrigações, rotina, vocês sabem como é a UTI, tem muita coisa para gente fazer [...]” (EPC6).

Corroborando com o exposto, observa-se a importância de métodos que integrem efetivamente a teoria à assistência, como a pesquisa-cuidado (Marques, 2015). Logo, recomendou-se sua utilização na prática clínica, despertando-os para o interesse na temática com vistas ao reconhecimento da profissão como ciência humana voltada para o bem estar dos seres cuidados. Complementar a este pensamento, emergiu a discussão quanto a relevância social das pesquisas científicas:

“Só há crescimento profissional e pessoal se a pesquisa tiver relevância social, se eu contribuir de alguma forma para mudar a vida da sociedade, mas se não, acredito que não há este crescimento” (EPC2). “Eu queria entender qual é o tipo de pesquisa que não beneficia ninguém, não estou falando de si próprio, mas eu acredito que uma pesquisa sempre irá beneficiar alguém, pois tem um objetivo” (EPC6). “A gente vê muita pesquisa que é feita e fica no vácuo, que não há relevância

social” (EPC2). “O objetivo da pesquisa é sempre melhorar a vida de alguém, mas o problema é continuar” (EPC6).

Destaca-se a importância da realização de pesquisas que deem retorno à prática e impactem diretamente a assistência de enfermagem. A respeito dessa realidade, para que ocorra a transferibilidade do conhecimento teórico para a prática assistencial é preciso refletir sobre os valores e a importância dos resultados de pesquisa para o processo de trabalho, transformando-o em todas as dimensões de atuação – educação, cuidado, gerenciamento, pesquisa e política – implicando em melhorias no sistema de saúde. Desse modo, pode-se inferir que o desenvolvimento de pesquisas com impactos reais na prática de enfermeiros hospitalares requer conhecimentos e competências para além dos usuais no exercício cotidiano do trabalho, o que se acrescenta o exercício da liderança transformacional e a maior aproximação com enfermeiros-pesquisadores (Pinho, 2017). Quanto à última discussão, referente aos benefícios pessoais com a realização de pesquisas, os grupos evidenciaram:

GV: “Expandir os conhecimentos teóricos, aprimorando as práticas para se tornar profissional capacitado para que, assim, possa contribuir com a educação permanente”.

GO: “De maneira mais sucinta é por meio de crescimento pessoal e profissional, porque o pessoal e profissional não dá para separar, eu não deixo de prestar uma assistência na minha casa, a um filho, irmão, então isto nos faz crescer de alguma forma”.

Observou-se que foram elucidados benefícios pessoais relacionados ao aprimoramento de conhecimentos atualizados para o impacto no serviço de enfermagem e no cuidado fora deste ambiente. Dessa forma, o estudo (Cerrullo, 2010), descreve os seguintes benefícios da pesquisa para o âmbito profissional: a possibilidade de socialização, atingida pela participação em grupos de pesquisas, congressos e publicação em revistas científicas; o aumento da possibilidade de inserção na carreira acadêmica, em cursos de mestrado e doutorado; e a ampliação do conhecimento de uma área de atuação. Além disso, são citados como benefícios pessoais a possibilidade de crescimento pessoal - maturidade e responsabilidade. Diante do que já foi elucidado, mesmo ocorrendo oportunidades educacionais, não obrigatoriamente implica em alterações nas práticas, visto que os profissionais possuem a liberdade de optar modificar ou não seu cotidiano profissional, embasados em suas próprias percepções e nas influências contextuais. Por isto, torna-se difícil a mensuração do impacto direto desse tipo de intervenção (Trentini, 2012). Nesse ínterim, a responsabilidade de transferir o conhecimento produzido na pesquisa para a prática é compartilhada entre os profissionais que atuam no campo da prática e os pesquisadores. Estes têm o compromisso de construir, em parceria com os profissionais da prática, dispositivos para proceder esta transferibilidade, fazer pesquisa confiável, pesquisar temas inerentes à prática e, sobretudo, estarem atentos às demandas e respostas da prática de enfermagem.

CONCLUSÃO

Foi relevante estabelecer diálogos de pesquisa entre enfermeiros assistenciais e pesquisador, por ter sido possível discutir acerca da efetividade e da aplicabilidade de pesquisas na assistência direta ao paciente. À vista disso, acredita-se que o envolvimento de enfermeiros da prática clínica, por intermédio de enfermeiros pesquisadores, em estudos direcionados a sua vivência do dia a dia, poderá ser uma das estratégias para superar alguns desafios vigentes e melhorar o cuidado em seus diferentes contextos. Deste modo, dialogou-se acerca da importância da produção científica na prática da enfermagem e foi possível clarificar a adoção de estratégias para a sua realização, o que pareceu surtir o efeito esperado, tendo em vista que o momento resultou na idealização e organização posterior de um primeiro evento científico na região voltado a discutir prioritariamente enfermagem em cardiologia, o qual foi realizado em dezembro de 2014- o I Simpósio Norte Cearense de Enfermagem em

Cardiologia. Por fim, destaca-se que os achados reforçam a concepção inicial da necessidade de existir integração entre a comunidade acadêmica e os serviços de saúde, ao passo que esse encontro promove benefícios a todos os envolvidos neste processo, sobretudo a quem mais interessa- a pessoa cuidada.

REFERÊNCIAS

- Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2010.
- Camargo FC, Iwamoto HH, Galvão CM, Monteiro DAT, Goulart MB, Garcia LAA. Modelos para a implementação da prática baseada em evidências na enfermagem hospitalar: revisão narrativa. Texto contexto - enferm. [Internet]. 2017 [cited 2020 Jan 23]; 26(4). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072017000400501&lng=en.
- Cerullo JASB, Cruz DALM. Raciocínio clínico e pensamento crítico. Revista Latino-Americana de Enfermagem [Internet]. 2010 [cited 2020 Jan 30]; 18(1): 124-9. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/4129/5031>
- Chizzotti A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez Editora; 2018.
- Danski MTR, Oliveira GLR, Pedrolo E, Lind J, Johann DA. Importância da prática baseada em evidências nos processos de trabalho do enfermeiro. CiencCuidSaude [Internet]. 2017 [cited 2020 Jan 20]; 16(2): 1-6. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v16i2.36304>
- Guimarães EAA, Gontijo TL, Rodrigues SB. A Pós-Graduação Stricto Sensu em Enfermagem e a formação de enfermeiros pesquisadores. Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro [Internet]. 2019 [cited 2020 Jan 30]; 9:eEditorial. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/3602/2294>
- Leão ER, Farah OG, Reis EAA, Barros CG, Mizoi CS. Perfil acadêmico, crenças e autoeficácia em pesquisa de enfermeiros clínicos: implicações para o Programa de Pesquisa de Enfermagem de um Hospital na Jornada Magnet. Einstein (São Paulo) [internet] 2013 [cited 2020 Jan 30]; 11(4). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082013000400018&lng=en&nrm=iso
- Leite JL. [Publish or perish: the puzzle of academic productivity]. R Katálisis [Internet]. 2017 [cited 2020 Jan 21]; 20(2): 207-15. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/1982-02592017_v20_n2p207.
- Lima MM, Reibnitz KS, Kloh D, Vendruscolo C, Corrêa AB. Diálogo: rede que entrelaça a relação pedagógica no ensino prático-reflexivo. RevBrasEnferm. [Internet]. 2016 [cited 2020 Jan 30]; 69(4):610-7. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690406>
- Marques KMAP. Teoria do conforto no cuidado clínico de enfermagem para pessoas com coronariopatias: diálogos profissionais pela pesquisa-cuidado e alcance de integridade institucional. [Tese] Universidade Estadual do Ceará: Fortaleza (CE). 2015. Disponível em: <http://www.uece.br/cmaccis/dmdocuments/keila1.pdf>
- Neves EP, Zagonel IPS. Pesquisa-cuidado: uma abordagem metodológica que integra pesquisa, teoria e prática em enfermagem. Cogitare Enfermagem [internet] 2006 [cited 2020 Jan 22]; 11(1): 73-79. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/5980/4280>
- Oliveira MP, Silva ICM, Albuquerque GG. Pesquisa científica no curso de Enfermagem: revisão integrativa. Revista Práxis [Internet]. 2016 [cited 2020 Jan 20]; 8(16): 115-21. Disponível em: <https://doi.org/10.25119/praxis-8-16-804>
- Pinho MJ. Ciência e ensino: contribuições da iniciação científica na educação superior. Avaliação (Campinas) [Internet]. 2017 [cited 2020 Jan 30]; 22(3): 658-675. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772017000300658&lng=en&nrm=iso
- Saldanha GCB. Use of text and GV/GO study as Radioactivity teaching strategies. Research, Society and Development [Internet]. 2019 [cited 2020 Jan 29]; 8(7). Disponível em: <https://rsd.unifei.edu.br/index.php/rsd/article/view/1123/930>
- Silva IR, Leite JL, Trevizan MA, Mendes IAC, Silva TP, Lins SMSB. Aprender pela pesquisa: do ensino da ciência ao campo assistencial da enfermagem. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem [Internet]. 2017 [cited 2020 Jan 22]; 21(4): 1-8. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=127752022013>
- Silva IR, Leite JL, Trevizan MA, Silva TP, Pereira JS. Conexões entre pesquisa e assistência: desafios emergentes para a ciência, a inovação e a tecnologia na enfermagem. Texto contexto - enferm. [Internet]. 2017 [cited 2020 Jan 22]; 26(4). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072017000400304&lng=en
- Silva IR, Silva TP, Lins SMSB, Silva LJ, Leite JL. Enfermeiro pesquisador e enfermeiro assistencial: construção e projeção de identidades polimorfás. Rev. Bras. Enferm. [Internet]. 2019 [cited 2020 Jan 20]; 72 (1): 204-212. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000700204&lng=pt.
- Trentini M, Silva DMGV. Grupos de pesquisa em enfermagem: a transferibilidade do conhecimento para a prática. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2012 [cited 2020 Jan 29]; 21(4): 723-4. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v21n4/01.pdf>
- Ünal A, İntepeler SS, Öncü YA. Percepção de estudantes de doutorado em enfermagem sobre planejamento de carreira e prioridades de pesquisa. Acta paul. enferm. [Internet]. 2018 [cited 2020 Jan 21]; 31(5): 525-534. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002018000500525&lng=en.
- Vosgerau DSR, Orlando EA, Meyer P. Academic productivity and its repercussions in the professional development of professors. EducSoc [Internet]. 2017 [cited 2020 Jan 20]; 38(138): 231-47. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/es0101-73302016163514>.
